

Esvaiu-si

Aline Sobreira de Oliveira

esvaiu-se liquidamente o tempo das veleidades da pele quando tu te embriagavas e te abandonavas cego ao desejo da noite o tempo da lassa mulher a oferecer dor e prazer e da luz do sol aquecendo teu rosto de poucas memórias esculpidas

agora roda infinitamente o filme em que as janelas te viram as costas e através de velhas máscaras teus ossos revelam fragilidade decadência e desespero tu te escondes feito bicho dos espelhos mas o vento sussurra medo e mesmo em seus sonhos que não são mais sonhos as distâncias são todas intransponíveis

a pior solidão é a que não mata